

AVALIAÇÃO DA REAÇÃO DE CULTIVARES DE SOJA A OÍDIO E À PODRIDÃO VERMELHA DA RAIZ

Leila Maria Costamilan¹

Paulo Fernando Bertagnolli¹

Introdução

O oídio, causado por *Microsphaera diffusa*, é de ocorrência recente nas lavouras de soja brasileiras. Vem causando perdas a partir da safra 1996/97 e pode ser controlado pelo uso de cultivares com resistência genética. Entretanto, é necessário reavaliar anualmente a reação de cultivares, devido a variações de clima e a possíveis alterações na população do fungo, com conseqüente "quebra da resistência". A podridão vermelha da raiz, causada por *Fusarium solani* f.sp. *glycines*, é, também, uma doença de soja de ocorrência recente e de difícil manejo. Faltam informações sobre o comportamento de cultivares de soja indicadas para cultivo no Rio Grande do Sul quanto à resistência a essa doença. O objetivo deste trabalho foi avaliar a severidade de oídio e a incidência de podridão vermelha da raiz em cultivares de soja indicadas para cultivo no Rio Grande do Sul, na safra 1998/99, em Passo Fundo, em condições naturais de ocorrência.

Metodologia

As cultivares de soja foram semeadas em outubro de 1998, em semeadura direta, no campo experimental da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS. O delineamento usado foi de blocos ao acaso, com

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS.
e-mail: leila@cnpt.embrapa.br, bertag@cnpt.embrapa.br.

FT-2011 e RS 7-Jacuí, de ciclo médio; e Fepagro RS-10, de ciclo tardio. A maioria das cultivares apresentou nível de resistência mais elevado nesta safra, comparando-se com os resultados obtidos nas duas safras anteriores, provavelmente devido à menor pressão de inóculo. Assim, os dados apresentados podem estar subestimados, necessitando ser reavaliados em anos mais favoráveis à ocorrência dessa doença.

Quanto à podridão vermelha da raiz, foram consideradas suscetíveis as seguintes cultivares: BRS 137, BRS 138, FT-Guaíra e Ocepar 14; de ciclo precoce, BR-4, BRS 153, BRS 154, CD 203 e CEP 12-Cambará, de ciclo médio; e FT-Abyara, de ciclo tardio. Devido à distribuição desuniforme no campo, que é característica dessa doença, podem ter ocorrido escapes. Além disso, a estiagem verificada no fim da safra pode ter prejudicado a manifestação de sintomas da doença entre as cultivares de ciclos semitardio e tardio, fazendo com que apresentassem maior resistência. As cultivares Cobb e Fepagro RS-10, por exemplo, mostraram suscetibilidade em safras anteriores, mas foram classificadas como resistentes nesta avaliação. Entre as cultivares de ciclos precoce e médio, considerou-se que esses dados aproximam-se daqueles já observados em condição de lavoura, em anos anteriores. Algumas cultivares apresentaram incremento acentuado na incidência dessa doença entre a primeira e a segunda data de avaliação, correspondendo a um intervalo de 15 dias, como, por exemplo, BRS 138, FT-Guaíra, CD 203, CEP 12-Cambará e FT-Abyara. Esses dados representam uma tentativa de caracterização da reação de cultivares de soja à podridão vermelha da raiz em condições de campo, necessitando ser confirmada em safras posteriores, em vários locais e em condições ótimas de desenvolvimento de sintomas da doença.

Tabela 1. Severidade de oídio e incidência de podridão vermelha da raiz em cultivares de soja indicadas para cultivo no Rio Grande do Sul para a safra de 1998/99. Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, 1999

Ciclo	Cultivar	Oídio (%)		Reação	Podridão vermelha da raiz (%)		Reação
		Fev. ¹	Mar. ²		Fev. ¹	Mar. ²	
Precoce	BRS 137	1 ³	5	R	10	20	MS
	BRS 138	20	30	MR	10	30	MS
	FT-2003	20	30	MR	0	5	R
	FT-Guaíra	1	10	R	25	80	AS
	FT-Saray	1	1	R	5	10	MR
	IAS 5	0	5	R	5	10	MR
	Ivorá	40	30	MR	5	5	R
	Ocepar 14	30	30	MR	10	20	MS
Médio	BR-16	20	30	MR	5	5	R
	BR-4	20	20	MR	10	20	MS
	Bragg	0	1	R	5	10	MR
	BRS 153	1	1	R	5	15	MS
	BRS 154	0	1	R	5	15	MS
	BRS 66	1	5	R	0	1	R
	CD 201	30	20	MR	5	5	R
	CD 203	20	10	MR	20	50	MS
	CEP 12-Cambará	20	20	MR	10	60	S
	Embrapa 59	0	1	R	5	5	R
	FT-2004	30	30	MR	5	5	R
	FT-2011	40	30	MR	5	5	R
	IAS 4	10	10	R	5	5	R
	Ipagro 21	10	5	R	0	1	R
	RS 7-Jacuí	20	20	MR	5	1	R

Continuação Tabela 1

Ciclo	Cultivar	Oídio (%)		Reação	Podridão vermelha da raiz (%)		Reação
		Fev. ¹	Mar. ²		Fev. ¹	Mar. ²	
Semitadio							
e Tardio	CD 205	1	1	R	0	1	R
	CEP 20-Guajuvira	1	5	R	0	1	R
	Cobb	1	0	R	0	1	R
	Fepagro RS-10	10	10	MR	5	5	R
	FT-Abyara	1	5	R	20	70	S
	RS 5-Esmeralda	1	1	R	5	1	R
	RS 9-Itaúba	1	5	R	5	10	MR

¹ Primeira avaliação, realizada nos estádios R5.2 (10 % a 25 % de granação, no ciclo precoce), R5.1 (até 10 % de granação, no ciclo médio) e R4 (florescimento, nos ciclos semitardio e tardio).

² Segunda avaliação, realizada nos estádios R5.3 (de 25 % a 50 % de granação, no ciclo precoce), R5.2 (10 % a 25 % de granação, no ciclo médio) e R5.1 (até 10 % de granação, nos ciclos semitardio e tardio).

³ Nota mais alta entre três repetições.